



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. TALKHA — Lisboa • Telefone: 7
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Um grande crime

Foram expulsos há pouco do Brasil uns tantos operários portugueses que, nas terras de além-Atlântico, fizeram de criminoso aquilo que todos os operários conscientes costumam fazer nas paragens onde se encontram: trabalhar, pensar e revoltar-se. Desta maneira se portaram, nas terras que Pedro Alvares Cabral descobriu, os operários que o governo do sr. Epitácio Pessoa mandou extrair: trabalharam para angariar escassamente o pão de cada dia; pensaram que só uma organização singularmente iníqua podia reservar para eles a miséria enquanto proporcionava a outros, aos que do trabalho alheio se aproveitavam, a supérflua abundância; revoltaram-se, em consequência natural dos raciocínios feitos, não escondendo dos camaradas de labuta a sua revolta. Vai dali, lobriga o governo brasileiro essas iníquas insurrecções, aureoladas daquela heroicidade que põe nos gestos dos percursorres a rijeza inquebrantável da fé. Ofendido o espírito de rebeldia manifestado, como ameaçador da ordem estabelecida e assente na alberga dos sofridores para maior gaudio dos que exploram. E como o offendesse, vê de descartar-se daqueles elementos importunos, cuja nacionalidade lhe facilitou o envio para Portugal.

Eis chegam a Lisboa os perseguidos; informou-se da sua chegada ao governo do sr. Sá Cardoso; considerou o ilustre presidente do conselho assim perigosa a presença na capital dos extraditados; averiguou-se que eram estes tidos e havidos no Brasil como bolchevistas. E, possuidor de tais informações, o governo do sr. Sá Cardoso reexporta para a África os malditos, sem sequer submetê-los a julgamento, para averiguar-lhes a culpabilidade, e para ver se eram eles, de facto, merecedores do castigo que se pretendia aplicar-lhes. Elaborado este programa, cezariano no desmoliamento governamental, logo e vemos cumprido. Os expulsos das terras brasileiras para cá, novamente de cá são expulsos para a África. Mandou o sr. Sá Cardoso. E, como quer que ante o tem, no Parlamento, o tivessem interpelado por essa sua deliberação, logo ele se vangloriou e mostrou empavorezado por ter tão ativamente sabido defender a ordem estabelecida a or-

Está restabelecida em Portugal

a lei de 13 de Fevereiro!

Quando da deportação sem qualquer forma de julgamento ou processo, dos operários vindos do Brasil, aventámos nestas colinas já estar restabelecida em Portugal a ignomiosa lei de 13 de Fevereiro, que nas hostes republicanas tantas objurgatórias veementes desportou. Hoje não temos dúvidas acerca da revogação desse mostrengão, porque à deportação das vítimas do reacionário governo brasileiro vai-se seguir a expulsão do território português de aliados camaradas culinários, por deflagram a lei das 8 horas, por quererem compelir os proprietários de hoteis e restaurantes ao respeito dum determinação oficial! Esta, pois, estabeleceu o precedente, ainda que o caso dos culinários o governo mais ou menos possa justificar com uma determinação legal tendente a coartar aos operários estranhos a defesa dos seus interesses. Dentro de breves horas as autoridades enviarão para a fronteira os profissionais culinários presos no governo civil. Para Moçambique já foram os expulsos do Brasil. Amanhã, possível é que muitos operários, por simples delitos de opinião, sejam arremessados sem dúvida nem compaixão para as inhôspitas planícies africanas, em nome da igualdade e da democracia.

E necessário, portanto, que a classe operária atente nestes graves casos, na fobia que se vai apossando dos detentos de poder contra o movimento operário, para que num futuro próximo a não apanhem desprevenida!

O malôgo da Conferência de Versalhes

Tem que reunir uma nova conferência em Londres, porque a primeira não foi capaz de solucionar os mais graves problemas

PARIS, 12.—Consta que o primeiro problema que Clemenceau abordará na sua conferência com Lloyd George em Londres, será o de uma nova conferência da paz a reunir em Londres. Será debatida a dissolução do conselho supremo, que deixa intactos graves problemas que importa resolver definitivamente, como são as questões russa, turca e Adriática. Impõe-se pelo m nos um acordo sobre elas e disso tratarão Clemenceau e Lloyd George.

a fusão de ternura que dantes me prodigalizava. Portanto, é manifesto que vai levar os seus beijos a outra parte. E o marido, defendendo-se:

— Minha mulher queixa-se sem razão.

E que ela tem tamanha sede de demonstrações afetuosas, que faz disso um verdadeiro suplício.

O tribunal, perplexo, nomeou um perito para dar parecer sobre o caso. E vai o perito e sai-se com um relatório, cujas conclusões eram em resumo as seguintes:

— O código não prescreve o número de beijos cotidianos que um esposo deve à sua metade (também era o que faltava!). Na prática, durante a luta de mel, essa obrigação é ilimitada; mas, após as primeiras semanas do casamento, vai diminuindo progressivamente. Ao cabo de três anos, podem os beijos razoavelmente reduzir-se a três por dia — um de manhã, outro ao meio-dia e o terceiro à noite.

E o tribunal julgou a favor do torturado marido.

— Mas que nos diz o leitor a esta regulamentação dos beijos?... Três por dia, a horas regulares, antes das refeições. Agite ante de usar.

A lei e os juizes sempre metem o nariz em cada coisa...

Aquilo é que do Século, vinha ontem o seu segredo balanço da actividade na última semana, daqueles sujeitos que tem por costume reunir todas as tardes no palácio de S. Bento.

Na edição noturna

— Está então irreduível?

— Absolutamente!

— Mas isso não obstará a que todos os outros jornais publiquem artigos ou entrevistas nos termos que vinhamos a dizer.

— Que tal?

— É preciso trabalhar, independentemente do conhecimento do resultado dos seus trabalhos, resolvo, de harmonia com o que ali foi estabelecido e por julgar necessário, convocar a mesma classe a reunir em assemblea geral amanhã, se funda gera, independentemente do conhecimento que lhe será jetado diretamente pelos membros directivos do mesmo sindicato, que irá na sua sede, como é de uso naquela cidade, a bandeira sindical. A mesma reunião assistem três delegados deste Comitê.

Pretende-se comprar o sítio de «A Batalha»

Certos de que não haveria possibilidade de aqüiescermos ao... acordo

que nos fôr proposto, os homens, que

estavam evidentemente empênhados em

que a A Batalha de algum modo favorecesse os seus secretos dignos, fizemos uma segunda proposta. Assim,

o mesmo parlamentar, retomando a

palavra, disse-nos:

— Uma vez que v. não está disposto

a permitir que a A Batalha publique

qualquer escrito defendendo a necessi-

dade de elevação das tarifas, podemos

talvez chegar a um outro acordo,

que responsabilidade alguma traz a

seu jornal. A Batalha conservar-se-ia

indiferente ante qualquer campanha que

os outros jornais venham a fazer, no

intuito da câmara permitir a elevação

das referidas tarifas, isto é: não defen-

deria nem atacaria tal pretensão.

Pasmámos ante a singular insistência

com que as audazes criaturas preten-

diam tornar-nos cúmplices dos seus tor-

pes maiores. Tivemos então a noção

de que corriam muitos desses individuos que

levavam a sério a sua proposta.

— Se não vem depressa uma solução

que acabe com o actual estado de co-

sas, será preciso que os homens justos

se põam de acordo para emigrar em

massa e formar uma sociedade nova.

— Sim, sim. Mas agora fia mais fi-

no. Olhe que as nullas correspondem a

cinco vezes mais o valor da mercadoria

aprendida e no caso de reincidência é

deportado para a África!

— Meu marido, alegava a queixa

como prova, deixou de me beijar com

EM URGÊNCIA DA COMPANHIA DOS ELÉCTRICOS

Cointidência ou suborno?

COMO SE FAZ OPINIÃO

NOTAS & IMPRESSÕES

A "Nobre Arte"

Realizou-se há dias, para a disputa do importantíssimo título de campeão da Europa, um match sensacional. O campeão é o adjetivo único que se aplica a estas coisas) entre duas criaturas divididas do seu valor como boas propagadoras da «nobre arte». Chamavam-se e chamam-se, porque infelizmente nenhuma delas morreu — Georges Carpentier e Joe Beckett. O primeiro destes cavaleiros é francês, inglês o segundo, e reuniram-se num estrado, que também pelo nome de ring, uma vez no cimo do qual desandaram para ali no muro na intenção inocente de deslindar esse zócio importante: qual seria, dos dois, o campeão da Europa. O resultado da pouco animada sessão de tapona levaram-no já os meus amigos, certamente, a «nobre arte», de cento e vinte e sete contos de réis, deu ao vencido, o pobre Tommy, cujo rosto parecia, depois de acabado o desafio por imposição da polícia, um monte de bofe, assim uma coisa como trinta e três contos da nossa moeda.

Não é, pois, nada mau, ainda que uma pessoa haja de passar na cama num ou dois meses em lenços de vinho. Chamam-se, todavia, a isto «nobre arte do box». Sobre este celebre combate de raças, em que o branco quiz arrebatar da carapinha de Johnson os loiros de campeão do mundo do muro, ocorre ainda, para comprovar a nobreza de semelhante prenda, referir os andobilissimos cumprimentos que os dois homens se dirigiram quando se acharam frente a frente: «Chega-te cá, Tommy, mostra-me o que tu sabes fazer» — disse o preto, «Toma cautela com o teu fôrno de macaco» — respondeu o outro. Não invento. Conto os factos como foram relatados pelos periódicos de então.

Todavia, a multidão aclamando o fulminante vencedor, que é hoje — ora toma lá! — campeão da Europa, não devia ter saído contente, porque não chegou a ganhar bem os sessenta ou oitenta mil réis que deu pelo bilhete de ingresso a tam extraordinária função. Não, não devia ter ficado satisfeito porque o sanguine — clarete, como se diz em bom dia — de box — não correu. Aquilo foi frio, assoreado. Foi como uma tourada à espanhola — salvo seja — sem cavalos estripados. A vitória foi rápida, decisiva e (desculpem lá, a palavra salta outra vez aos bicos da pena) fulminante. E, o tempo próprio. Não houve a emoção dos grandes combates, com os pugilistas a escorrer sangue, a cara num bolo, e os olhos ocultos sob uma mata de carne que os sôcos tivessem o condão de dilatar. Nada disso. Este foi um combate-cumprimento, uma brincadeira de gaiatos que meteu, no entanto, o jôgo da Companhia, vimos, quatro dias depois, um outro artigo no Século, no qual habilidamente se defendeu o aumento das tarifas, jornal que na quinta-feira novo artigo publicava sobre o mesmo assunto. E a seguir vieram: A Vítória, A Situação, A Epoch, A Luta, A Opinião, e até o Combate, todos eles gritando, numa unanimidade admirável, pelo aumento das tarifas, não desejo — eles o dizem — de defender o interesse do público e... nada mais.

Representantes duma agência?

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

...

Perante estas formais palavras, os misteriosos personagens não insistiram mais. Evidentemente confundidos, retiveram-se, talvez surpreendidos por ouvir falar assim num jornal, eles que certamente noutros jornais onde se dirigiram ouviriam linguagem bem diferente...

As greves

Profissionais culinários

Para apreciar a sua situação perante as perseguições governamentais, e a marcha do movimento pró-8 horas, reuniu hoje, às 20 horas, no Sindicato Único da Indústria Mobiliária.

Confeiteiros e Pasteleiros

Solucionada a greve desta classe, como ontem se noticiou, apresentou-se o pessoal nas diversas casas para retomar o serviço, havendo, por ora, a registrar, a negativa da casa Simões & C.ª, Lda., no largo do Pelourinho, n.º 25, a pagar a férias da semana finda ao pessoal, conforme o compromisso assinado pelas comissões das associações de classe dos Proprietários e Operários de Confeiteiros.

E' para lamentar que uma casa tão acreditada como a de Simões & C.ª, Lda., procedesse tão incorretamente com o seu pessoal, despedindo-o e negando-se a pagar, ao que se obrigou por intermédio da sua associação, e ainda é mais para lamentar que se despeça um operário com 24 anos de casa, 24 anos de sacrifícios, para encher os cofres áqueles senhores, que, como recompensa do seu esforço, o despedem sem consideração alguma.

O operário despedido entrou para a referida firma com o salário de \$80 diários, e há 3 anos é que passou a ganhar \$20!!!

Que bons patrões, que caráter o daqueles cavalheiros!

24 anos explorado trabalhando 12, 15 e mais horas por dia. Acharam demasiado o terem de pagar a semana da greve, e de pagar as horas suplementares que consideravam uma exigência muito grande.

Que nenhum camarada vá trabalhar para a casa daqueles exploradores, que acanham demasiados os rídiculos salários que pagam aos que fazem a sua fortuna.

Companhia Portuguesa de Higiene

O pessoal desta companhia continua em greve, não reclamando qualquer aumento de salário, desejando apenas que estes não sejam diminuídos e que se respeite a lei das 8 horas. Além de ser o encurtamento da jornada de trabalho uma determinação legal, acresce a circunstância daqueles operários trabalharem com matérias químicas, que bastante lhes prejudicam a saúde.

A greve dos metalúrgicos do Porto

A intrusão dos industriais — A polícia intervém e faz das suas

PORTO, 11. — C. A greve dos metalúrgicos do ramo de ferro, longe de encontrar o seu término, como se esperava, agrava-se na segunda feira, isto é, as poucas oficinas que ainda funcionavam com algum pessoal paralisaram. Os industriais, que estão renitentes nos seus propósitos de não concederem mais que os \$20, espremiam que os operários metalúrgicos em greve se resolvessem a retomar o trabalho na segunda feira, fundando-se a parada e caíndo o movimento em terra. Preparavam-se para receber amavelmente os traidores e prevenir, antecipadamente, a polícia, a fim de esta garantir zelosamente as entradas das fábricas e oficinas e garantir a chamada liberdade de trabalho. De facto, à entrada das oficinas e fábricas lá estava, segunda feira, de manhãzinha cedo, a força armada exigida, apta a reprimir todo aquele que ousasse impedir a passagem ao artifício, traínndo os seus camaradas, pretendesse ir trabalhar. Não foi preciso, porém, a ordem incomodar-se, porque nas fábricas e oficinas já paralisadas não houve uma defecção. Isto arreliou imensos os industriais e os mantenedores da ordem... burgues e mercantilista. E assim, quando os grevistas, em magoates, mais ou menos numerosos, percorriam diversos pontos, a polícia perseguia-os encarniçadamente, embora eles andassem pacíficos e sorridentes. A atitude bética e policial não obstante, contudo, a que os grevistas conseguiram falar, convencendo-os, a alguns dos seus colegas que ainda não tinham aderido ao movimento, tais como os da Companhia Carris, dum garage, etc. A Empresa das Cargas e Descargas do Porto de Leixões, declarou atender as reclamações dos metalúrgicos em litigio, motivo porque a classe consentiu que o maquinista continuasse no seu posto.

Os industriais e respectivos guardas defensores retribuíram por haverem capturado dois grevistas na ocasião em que conversavam com alguns seus colegas, lembrando-lhes o seu dever. A classe dos metalúrgicos do ramo de ferro protestou contra as arbitrariedades, indo junto do chefe do distrito reclamar a sua libertação. Até ao presente, ainda o conflito não está resolvido, persistindo os operários reclamantes na disposição de prosseguirem no movimento até que as suas justas reclamações sejam completamente atendidas.

Depois de escritas estas linhas, soube que foram presos mais os seguintes metalúrgicos: António Manuel, Francisco Tavares da Silva e Júlio Dias Ferreira, acusados de haverem praticado actos de sabotagem na máquina da fábrica A Esmaltadora, Limitada, entubando um tubo da caldeira, que a fez rebentar. Nada sei de positivo sobre a veracidade da acusação, mas, mesmo que seja exacta a informação, não tem que estranhá-la, consequências da luta. A guerra, como a guerra, dizem os franceses. Como constasse as autoridades que os grevistas pensavam em invadir a Central de Massarelos, da Carris, uma grande cavalaria da guarda postou-se ao porto. Porém, segundo informes, os metalúrgicos dessa Central sempre aderiram ao movimento, bem como os operários de várias garages. Os industriais reuniram logo à noite, na Associação Industrial, para tomar resoluções.

As 8 horas de trabalho

As Classes Gráficas e o horário de trabalho

Reúniram ontem, em assembleia magna, as classes que compõem a Federação do Livro e do Jornal, convocadas, por um manifesto profusamente distribuído por todos os filiados, para apreciar o desrespeito pelas regras que confere as classes produtoras o decreto 5516 e o subsequente regulamento.

Nesta reunião, que foi largamente concorrida, usaram da palavra diversos camaradas que se espalharam longamente sobre o objecto da assembleia, expondo, consoante o seu critério, a maneira de se cumprir em toda a indústria gráfica, a letra dos referidos diplomas.

Pela F. L. J. foi presente uma moção,

unanimemente aprovada, que encerra as conclusões seguintes:

1.º—Afirmar a disposição da classe em pugnar pelo cumprimento integral

do lei do horário de trabalho e jâmais

consentir na sua mistificação;

2.º—Recusar-se terminantemente em

executar trabalho algum extraordinário

desde que esse trabalho não seja remunerado com mais 100 por cento, como

está consignado na actual lei;

3.º—Nomear uma comissão, assistida

de um representante da Federação do

L. e do J. que agregará a si todos os

elementos que julgar convenientes a fim

de, com mais facilidade, poder exercer

a sua ação;

4.º—Que essa comissão procure in-

formar-se imediatamente quais as ofi-

cinas onde se não observa a lei e, de-

pois de colhidas as necessárias informa-

cões, convocar de novo as classes em

assembleia magna, onde apresentará o

resultado dos seus trabalhos e onde se

assentará no caminho a seguir, tendo

em vista que essa assembleia se efectua-

rá no mais curto espaço de tempo.

A comissão, que ficou constituída

pelo seguintes camaradas: João Maria

Lopes, Alexandre Belo, José Joaquim

Gomes, António Monteiro, Perfeito de

Carvalho, Delfim de Souza Pinheiro,

José Augusto Ribeiro, Adriano Vilar,

Jaime de Faria, António Zácarias e An-

tónio Solano, encetará a reunião no

último congresso da indústria

realizado em Coimbra.

Operários Mecânicos de Açúcar.

Devido à forma como os directores

da Companhia Portuguesa se mani-

tam, uma comissão foi nomeada

por esta classe para ver se assim e

por bem, pedia uma melhoria de situação,

em vista do agravamento constante da

vida económica, para nós quase insu-

tentável. A assembleia ontem realizada

foi a mais cabal demonstração desta

afirmação, por quanto se aprovou uma

moção em que resolve que a comissão

vai terceira vez perante os directo-

res, pedir-lhes um aumento de 40 %

sobre o salário actual.

Ferroviários da C. P. — Este sindi-

cato previne todos os empregados de

escritório que o convite publicado na

Batalha de ontem para uma reunião

na Associação dos Fabricantes de Ar-

mas, foi feita por um grupo dos mes-

mos agentes que se recusaram a reuni-

na sede do sindicato, apesar de já se

ter permitido essa facultade aos não

associados.

Manufactores de Tecidos. — Re-

solveram dar o seu apoio moral e ma-

terial aos grêvistas da fábrica Maga-

lhães Bastos, em Chelas, não concor-

do com a hora a mais durante 20 dias,

como foi imposto pelo industrial, de-

pendendo trabalhar apenas 8 horas por

dia ou sejam 48 horas por semana. De-

liberou-se ainda enviar um ofício à As-

sociação de Tecidos, de Gouveia, para

que nos informe este sindicato da razão

do não cumprimento da lei das 8 horas

de trabalho naquela localidade.

Carpinteiros Navais. — Os corpos

gerentes deste sindicato, em conformi-

dade com as resoluções da última as-

sembleia geral, resolveram, entre vários

assuntos, aguardar comunicações direc-

tas da Associação dos Carpinteiros Na-

vais, de Olhão, sobre o seu movimento

e preventir os camaradas de que a taba-

ra das salários aprovada é a seguinte:

Praias, convece e navios com a pra-

ia (à terra) \$350; idem, horas extraordi-

nárias, cada, \$87,5; aos domingos e

1.º de Maio nessas condições, 7800; idem,

horas extraordinárias, cada, \$87,5; idem,

EM SETÚBAL

INDA A QUESTÃO DA PESCA

Os fabricantes de conservas e os seus celebrímos «trucs» — Má atitude dos trabalhadores (moços) de fábricas — Peixe com fartura e baratíssimo para a população

SETÚBAL, 10.—Abandonaram o trabalho durante dois dias os camaradas soldados, por motivo do terem pedido aumento de 45 centavos em cada dia de lata e não serem, como previdiam, atendidos.

Os fabricantes, por sua vez, convidaram a uma reunião no seu sindicato, os delegados das diversas classes anexas à indústria, para em face daquele pedido propôr-lhes um aumento de 25%, mas sob a condição de fazerem com que a sardinha não fosse comprada em 10 escudos a canasta, pretendendo com mais este truc fazer dos direitores daquelas classes um joguete proíbido das suas interesses e em predação dessa classe trabalhadora, como é classe marítima, a qual, com tal medida, descaravam prejudicar.

Não se prestou a isso a classe dos soldados: que imediatamente repeliram o proposta achando-a vexatória, desbarando abertamente que receberiam aumento dos 25% oferecidos, mas sem qualquer condição.

Foram seguidos nesta brilhante atitude pelas restantes classes anexas à indústria das conservas, à parte dos moços de fábricas que dando mais uma mão ao seu procedimento nesta questão da pesca, aceitou todas as condições apresentadas pelos fabricantes.

Não foram, porém, estes felizes nos manejos, pois não tendo força necessária para obrigarem os seus consórcios a não comprar o peixe senão por determinado preço, visto as desatinadas que entre elas reinam, pretendiam fazer dos operários os opressores dos seus colegas, para que aqueles os dirigissem a comprar a sardinha a 10 centavos a canasta, o máximo, opressão que eles nem tiveram sido capazes de exercer, não se lembrando que se algumas calinadas foram dadas pelas classes terrestres, elas não estariam sempre dispostas a satisfazer os seus desejos e na primeira ocasião elas se afastaram de seguir suas intenções.

Pena é que as classes terrestres não compreendessem mais cedo toda a maneira em que os pretendiam envolver e ultimamente se prestassem a assinar conjuntamente com os industriais a representação dirigida ao governador civil, na qual pediam a permanência nesta cidade de uma autoridade que a classe operária não tem a querer e que dias antes tinha agredido espalhado e ferido barbaramente os nossos.

No decorso deste lamentável conflito a pesca, alguns trabalhadores se presentaram a auxiliar a polícia nas perseguições e prisões a camaradas de trabalho, que sofreram as mesmas calamidades. Mau sínomo éste.

Mas, bem andou a classe dos soldados no caso a que acima nós referimos não aceitando as propostas que

VIDA ANARQUISTA

Sociedades de Recreio

Centro Comunitário do Porto.—Em reunião geral realizada dia 8 de Setembro, em presença e discutidas duas propostas de protesto contra as prepotências praticadas nos últimos tempos sendo unanimemente aprovadas. Pela comissão administrativa ainda presente um trabalho em que se denunciavam violências e perseguições contra os movimentos operários norte-americano, sendo aprovado depois de vista discussão e votos.

Núcleo de Juventude anarquista de Esposende.—Acaba de se formar nesta povoação, um núcleo da juventude anarquista.

Tendo em conta todos os factos deu-se a recorrer a esse núcleo.

1º) Dar todo o seu apoio à União das Sociedades Sindicais e aos grupos anarcosocialistas de todo o país.

2º) Protestar energeticamente contra os funcionários governos que, em plena representação democrática, estão prendendo os jovens sindicalistas quando se encontram em actos de protesto contra a carestia da

3º) Protestar contra as autoridades locais que perseguem aquo o jovens sindicalistas.

A sessão debruçou um pouco agitada, tendo sido aberta uma que a favor do núcleo rendeu 64%.

Os que fimbam fora da lei

A Maria Neto, travessa André Vaiante, n.º 1, fimbaram os brincos a duas amigas de 5 e 2 anos, suas filhas.

Quintuplica-se a polícia António Ardemans, de Coimbra, no valor de 3000\$; António Tomás, caixeteiro da padaria da calcada Duque de Lelões, 36, de que lhe furtaram roupas que confiava para lavar.

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO.—Rua de

288 de A BATALHA Folhetim N.º 17

consistiu naqueles momentos no temor de perder as colheitas.

Que teria sucedido nos campos cultivados?

Todos queriam informar-se por si próprios e a população inteira correu a visitá-los.

A primeira visita foi ao Roseiral, próximo do arroio. Afortunadamente, o campo estava resguardado por um bosque que lhe dava sombra a temperate; as plantas recentemente plantadas estavam saudáveis.

Devia evitar-se que um segundo furacão destruísse o que se havia destruído.

Por dois desertores que vieram unir-se aos terrilheiros, soube-se que no campo militar todas as sementes estavam destruídas, não se salvando sequer com que fazer uma sementeira.

O comandante escolhera o campo a cultivar; teve a boa ideia de destinar para esse trabalho os soldados agricultores e até se dignou aceitar o oferecimento dum arado que lhe lizeram os terrilheiros.

No Palmeiral o desastre foi completo: a terra fôr removida e arrebataba, não ficando vestígios de vegetação. O campo, poucas horas anteverte e formoso, causava lástima vê-lo.

Nada ou quase nada escapou à tempestade. Os terrilheiros, aterrados, tinham fechado a porta da calcada.

Quando cessou a chuva, os colonos viram para a praça, interrogando-se, se ver se a tempestade causara algum estrago.

A vila resistia bem; únicamente os novos albergues interiores que ainda tinham sido inundados, mas casas e armazéns permaneciam sólidos.

As casas que estavam em construção, algo separadas das outras, ficaram completamente destruídas, nem sequer sequer sinal.

A angústia maior dos terrilheiros

A BATALHA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

ORTALEGRE, 9

Delegados da Federação Nacional Corticeira

De passagem por esta cidade em missão de propaganda chegaram os camaradas delegados da F. N. C.

Tinha-se feito um convite especial aos corticeiros desta cidade para a sessão de propaganda que se devia realizar na sala do Centro Operário. Operários que hoje quase não pode clamar cooperar com higiene e moralidade esta que foi marcada para dia 15, visto que a direção da mesma cedeu ao pedido da direção da Associação dos Corticeiros.

Pois deu-se o facto de ás 15 horas não aparecerem as chaves da cooperativa.

Sabia isto uma vingança do sr. José da Hora que sabendo do que se passava retirou para o campo levando consigo as circunstâncias e os fins a que elas se propunham.

Os soldados retornaram o trabalho

sem qualquer aumento, não obstante ter ficado uma comissão encarregada de conseguir o aumento prometido mas incondicionalmente. Se não obtivessem o referido aumento irão para a greve

com a sardinha não fôr comprada em 10 escudos a canasta, pretendendo com mais este truc fazer dos direitores daquelas classes um joguete proíbido das suas interesses e em predação dessa classe trabalhadora, como é classe marítima, a qual, com tal medida, descaravam prejudicar.

Não se prestou a isso a classe dos soldados: que imediatamente repeliram o proposta achando-a vexatória, desbarando abertamente que receberiam mais uma vez, as classes operárias, factores das suas fortunas.

Foram seguidos nesta brilhante atitude pelas restantes classes anexas à indústria das conservas, à parte dos moços de fábricas que dando mais uma mão ao seu procedimento nesta questão da pesca, aceitou todas as condições apresentadas pelos fabricantes.

Não foram, porém, estes felizes nos manejos, pois não tendo força necessária para obrigarem os seus consórcios a não comprar o peixe senão por determinado preço, visto as desatinadas que entre elas reinam, pretendiam fazer dos operários os opressores dos seus colegas, para que aqueles os dirigissem a comprar a sardinha a 10 centavos a canasta, o máximo, opressão que eles nem tiveram sido capazes de exercer, não se lembrando que se algumas calinadas foram dadas pelas classes terrestres, elas não estariam sempre dispostas a satisfazer os seus desejos e na primeira ocasião elas se afastaram de seguir suas intenções.

Justo era, e ainda chegaria a tempo, que as classes terrestres anexas à indústria das conservas, à parte dos moços de fábricas que dando mais uma mão ao seu procedimento nesta questão da pesca, aceitou todas as condições apresentadas pelos fabricantes.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria de conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Foi uma cartada mal jogada e, consequentemente numa inízia ida dos srs. fabricantes pretendem enganar mais uma vez, as classes operárias, factores das suas fortunas.

Justo era, e ainda chegaria a tempo, que as classes terrestres anexas à indústria das conservas, à parte dos moços de fábricas que dando mais uma mão ao seu procedimento nesta questão da pesca, aceitou todas as condições apresentadas pelos fabricantes.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.

Revolta-se que os trabalhadores de fábricas, que queriam afastar-se da classe tornada pelas outras classes anexas à indústria das conservas, não tenham já abandonado o trabalho, visão os seus patrões terem obtido a matéria prima para preço muito superior aquele que os mesmos pretendiam.



HALVO

ALVAIADE
INGLEZ PA-
RA PINTURA

Cobre muitissi-
mo mais que
cobre qualquer.
Por esta razão e
muitissimo mais
económico que
ouro 'qualquer.'

DEPÓSITO GERAL
NOVA DE S. DOMINGOS 6.
PORTO
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 59
LISBOA



ISIDRO JABEIRO & C.
ALFAIATES
50, 1.º Rua do Loreto
(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora
Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tanto nacionais como estrangeiros
Acabamento rápido e primoroso
N.º 683

Companhia Nacional de Navegação
145 Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 20 do corrente, directo
para o Cabo, Lourenço Marques, Beira
Moçambique, e para Inhambane, P.
Dias, Chinde, Quelimane, Angoché, P.
Amélia, Ibo e Tungue, com trasbordo.
Para carga, passageiros e quaisquer
esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios
da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: R. do Comércio, 38
No Porto: R. da Nova Alfândega, 34

Moldeiro
(738) Precisa-se para moagem e
descasse de arroz. Carta
a Godofredo Ribeiro —
Aldeia Nova S. Bento.

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de
Novembro de 1919 publica o mo-
dulo da caderneta profissional, que
todos os patrões são obrigados a
fornecer a todo o seu pessoal,
em conformidade com a nova lei
de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar
aos seus segurados o cumprimento
da nova lei, fornece gratuitamente
as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem co-
mo dos exemplares da nova lei à



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$00
RESERVAS: 405.402\$76,7
Sede em Lisboa — Rua Garrett, 95
Telefone 4084

Delegação no Porto — Rua Sá da
Bandeira, 331, 1.º

CONTRA O FRI

Calçado de abato: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda
NOS

BRINDES HEMEZEIS DE CALÇADO
PARA
homens, senhoras e crianças
DE

Luis José Nunes & C.

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez
e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1.721 — CENTRAL

LISBOA



Drogaria Progresso

Henriques & Nibeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico

para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Depósito de Águas Minerais

109, Rua da Escola

Politecnica, 113

Lisboa

722 Telefone 1.561-Norte

A BATALHA em TOMAR vende-se na
oficina de alfaiate e servizos
de Raimundo Ribeiro, rua Leiria,
onde recebe anúncios e correspondências.

Agentes em Lisboa

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SEDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,
alugueres de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliários), agri-
colas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra,

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

TELEFONE 533 e 1589 Central

COMPANHIA DE SEGUROS
A NACIONAL
Sólo na sua propriedade
Avenida da Liberdade, 14, Lisboa



Seguros sobre a vida humana
E CONTRA
Acidentes no trabalho, incêndios,
roubo
e riscos de transporte

NICOLAU GOMES
CORRÉA

Alfaiate-Mercador

Fornecedor dos
Caminhos
de Ferro Portugueses, do Sul
e Sueste, da
Caixa dos Operários
Municipais de
Lisboa da Cooperativa
da Fábrica de Matos
de Guerra.
Vendido sori-
entemente
para homens
e mulheres, padres da
moda, preços limitados.

ALFAIATARIA
Especialidade
em fatos, sobre-
tudos, capas
alentejanas e
casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Panqueiros-255

METALÚRGICA PORTUGAL

com 715

Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

e A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa & Porto

de

Braz, Henrique & C. L.

Entrega imediata. Molheiros se-
rviços de ferreteria, todos os

tamanhos. Motor a gasolina. En-
xadas, pás, picaretas e bombas de

todos os sistemas e para todos os

fins.

Ferramentas para fábricas de

conservas. Reparações em maqui-

nas e automóveis. Orçamentos gra-
tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE

CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 106-B. Telef.

2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497 | Telef. 1237

Telegrams: Volcano

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mescelas em cores lindíssimas,
dos mais famosos fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Ale-

grete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

CASA DA BORRACHA

Sortimento variado de arti-

gos da especialidade. Sacos de

borracha para água quente.

Pneus "Dunlop"

815×105 880×120 820×120

920×120 e 935×135

Câmaras das mesmas medidas

263—R. da Prata—265

J. V. BAPTISTA



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA,

e por um preço baratinho,

compro um chapeu bom, bonito,

bem acabado e dum sólido capa-

de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-5

OURO!!!

Mais barato e não

— se paga feito! — *Só milagre!!!*

OURO

Comprom na conhecida e acreditada

casa Paiva & Fraga.

Há sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alianças e mais objectos
em 2.º mão renovados com pouco
feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaivotas

TELEFONE 3676

Trabalhadores
lêde e propagai



REÇOS DA FABRICA

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa

(Fundo da C. do Combro, defronte
da Palmeira)

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças.
Não se paga luxo e vai-se bem ser-
vicio. CASA PROGRESSO, Rua D.
Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da
Rosa.

LIMA NETO, MOURA & C.